

## **O crack e as nossas condescendências**

Hoje, existe uma porção de brasileiros em franca deterioração física e psíquica por causa desta droga chamada crack. Muitas famílias esfacelam-se irremediavelmente, afundando junto com o viciado. Outras famílias têm seus entes queridos roubados de suas vidas por crimes praticados pelos doentes crackianos, que roubam para manter seu vício.

O sistema policial e prisional faz esforços heroicos para combater esse espantoso tráfico de drogas. A polícia brasileira, com poucos recursos e praticamente sem estrutura, faz um verdadeiro trabalho de Sísifo, ou seja, luta, luta e cada vez mais surgem traficantes, qual ratos de sarjeta.

Por outro lado, quando o traficante é preso, salvo raras e honrosas exceções, quase imediatamente é solto pela Justiça pelas mais variadas razões, como o alegado ferimento à ampla defesa do acusado, aos direitos humanos ou por pecado processual (burocracia em excesso que faz com que um processo criminal arraste-se por quase uma vida).

Esses traficantes, verdadeiros obreiros da ruína de parte de nossa sociedade, são, infelizmente, muitas vezes, melhor tratados pelo sistema legislativo e administrativo do Estado do que as famílias que perdem seus afetos e irão sofrer pelo resto de suas vidas.

Penso que vivemos momentos gravíssimos no que diz respeito às drogas. Não é mais possível postergar ações enérgicas e duras. Seguramente isso deve ser tratado pelo Poder Público sob o manto da excepcionalidade, pois parte da nossa juventude está sendo irremediavelmente atingida.

Esta excepcionalidade, a meu sentir, significa carrear grandes recursos financeiros para a segurança pública, a fim de melhor aparelhar a polícia do país. Significa dotar a legislação criminal, patrimonial e jurídico-processual de objetividade, clareza e rapidez para julgar imediatamente os acusados de tráfico e outros crimes equivalentes. Significa criar presídios suficientes, seguros e infensos ao comando dos criminosos. Significa fazer um grande acordo nacional para combater esses malfeitores e seus asseclas, muitos dos quais estão em posições sociais e políticas de destaque.

Leitura na imprensa dá conta que os defensores dos traficantes alegam o direito individual e o rigoroso procedimento burocrático-processual. Na mais das vezes, são elencados argumentos de direitos humanos em relação aos acusados de crimes, mesmo quando sabidamente essas pessoas são contumazes delinquentes.

Como advogado, entendo essas inúmeras manifestações dos defensores de pessoas acusadas de crimes das mais variadas espécies. Não sou, nem o poderia ser, contra o direito da ampla defesa, nem contra o direito a que a pessoa tenha sua dignidade preservada.

Pergunto: quando um filho se perde ou morre, quando uma família se degrada, tudo por causa das drogas, onde estão os defensores dos direitos humanos? Eles, na mais das vezes, somem e se calam. Para eles é mais cômodo defender tão somente os apenados e não as famílias destruídas por esses traficantes.

Não é mais possível viver com esta condescendência social e legislativa para com o traficante e outros bandidos. Os traficantes, em especial, estão, diariamente, levando à morte os filhos do Brasil e suas famílias.

Será que o Governo Central não tomará medidas bem mais enérgicas contra esse descalabro social e esta condescendência legislativa? Hoje, minha sensação é que estamos dando murros em ponta de faca.

**Rômulo de Jesus Dieguez de Freitas**  
**Advogado Tributarista**  
**romulo@maja.net.br**